

Modos Gregos – Desenvolvendo a melodia – Jônico

Essa aula é a continuação do texto: [Relação Melodia X Acordes](#)

Sonoridade do Jônico: A escala maior no seu estado fundamental é a nossa referência tonal maior, então a aplicação da intenção modal está de certa forma entrelaçada com esse conceito. É difícil conseguir separar a sonoridade do Jônico da sonoridade criada pela tonalidade maior.

Quando falamos sobre o tom maior estamos assumindo o compromisso de todo o sistema tonal e seus requisitos, como as funções harmônicas, a resolução do trítone e a dependência total da tônica. No Jônico, apesar de usarmos uma tônica como partida, essa dependência é mais fraca. Não existe a necessidade da resolução do trítone e os acordes são dispostos na cadência de uma forma mais linear através de um rebote simples entre o acorde tônico modal e o acorde modal. As sequências harmônicas são mais simples e acontecem em pequenos agrupamentos cadenciais com 2 ou 4 compassos.

Aplicação da intenção modal:

Exemplo em **C Jônico**

Escala maior relativa: **C D E F G A B**

Notas Características do Jônico – Graus **1, 3 e 4** da escala maior: **C, E e F**.

Campo Harmônico:

Campo Harmônico de C Jônico							
Graus	1	2	3	4	5	6	7
Tensões	2 4 6 9 13	2 4 6 9 11 13	4 b9 11	2 #4 6 9 #11 13	2 4 6 9 11 13	2 4 9 11	4 11
Tríades	C	Dm	Em	F	G	Am	Bm(b5)
Tétrades	C7M	Dm7	Em7	F7M	G7	Am7	Bm7(b5)

Acorde Tônico Modal (ATM): C, C7M, C7M(9), C7M(13).

Acordes Modais (AM): Dm, Dm7, Dm7(9), F, F7M, F7M(9), G7, G7(9), Bm7(b5).

Acordes não modais (Anm): Em, Em7, Em7(11), G, Am, Am7, Am7(9).

Situação 1: Aplicação da melodia sobre uma cadência em Jônico – Quando a sequência de acordes imprime a sonoridade do modo temos um compromisso menor com as notas características. Como a ênfase da quarta justa da escala é evitada sobre o **Acorde Tônico Modal**, precisamos criar um balanço enfatizando ela nos **Acordes Modais**.

Cadência exemplo:

ATM | AM | ATM | AM Anm

C7M | Dm7 | C7M | F7M Em7

Sobre o **Acorde Tônico Modal (C7M)** usamos a escala de C maior enfatizando as notas E, G ou B. A ênfase excessiva na nota C deverá ser evitada pois como é a tônica do acorde enfraquece a melodia. As notas de tensão D e A também poderão ser usadas mas é melhor começar o solo numa das notas da formação do acorde. A nota F deverá ser usada apenas como passagem.

Sobre os **Acordes Modais (Dm7 ou F7M)** é interessante enfatizar através do repouso a nota F, quarta justa da escala, criando dessa forma um balanço entre as notas características do modo evidenciando a sonoridade modal.

Sobre o **Acorde não modal (Em7)** evitamos o repouso na nota F ou na tônica do modo, a nota C, e procuramos evidenciar as notas da formação do acorde, G, B ou D.

Situação 2: Aplicação da melodia apenas no Acorde Tônico Modal – Nesse caso é interessante enfatizar a nota F sem repousar nela, usando-a nas pontas das melodias e resolvendo-a na nota E, terça do acorde.

Acorde da base: C, C7M, C7M(9) ou C7M(13).

Situação 3: Não existe acorde por trás da melodia – A construção da idéia melódica deverá ser a mesma quando a aplicação é sobre uma cadência modal. Estrutura-se o solo em agrupamentos de 2 ou 4 compassos e cria-se um balanço entre as notas características do modo, enfatizando com repouso a quarta justa da escala (nota F) nos compassos fracos (segundo ou quarto).

Situação 4: Construção de um Riff em Jônico – Usa-se a mesma estruturação da cadência modal enfatizando as notas características, colocando a tônica do modo (nota C) como baixo pedal e resolvendo a nota F em E.

Amanhã no Twitter a publicação do texto sobre o Desenvolvimento da Melodia em Dórico.

Qualquer dúvida sobre esse texto por favor visite:

Grupo [“Dúvidas de Guitarra e Violão”](#) no Facebook.

[Sessão de perguntas](#) do meu site.

Ou envie um email para denisguitar@gmail.com

Não esqueça de visitar o meu site: www.deniswarren.com